

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1130

GUIMARÃES, 6 de Setembro de 1953

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

## ALTO LÁ!

### TRÂNSITO LIVRE

Disputam a Guimarães o título nobiliárquico de «Berço de Portugal».

Das terras que mais teimosamente se engalfinham na tomadia, no esbulho do trofeu alheio, é Vila da Feira.

Uma escaramuça que dali, do Castelo, partiu nos tempos do Infante D. Afonso, já serve para que os Vila-feirenses façam troar as suas tubas sonoras, clamando aos quatro ventos: — *Aqui nasceu Portugal!*

Ainda há poucos dias uns meus conterrâneos, nervosados, me punham diante dos olhos um pequeno reclame turístico, que dizia assim:

«*Visitem Vila da Feira e o seu vetusto castelo, onde nasceu Portugal!*»

Sossegueiros todos. Enquanto os esturrados bairristas da linda terra portuguesa acastelada não apresentarem a «certidão de baptismo» que sirva a comprovar esse tão famigerado nascimento, o mais sensato é *não dar sorte*, pois que ninguém toma a sério tão ousada como infundada pretensão.

Demais, não são apenas os Vila-feirenses que usam e abusam de um pergaminho histórico que lhes não pertence. Também um dia, em Braga, entre pedras da pré-história expostas em museu, meus olhos puderam ver um pequeno cartaz onde se lia: — *Aqui nasceu Portugal!*

Para o arranque desta frase ôca, nada mais precisou o organizador da galeria que saber, de tradição: ter o Infante D. Afonso assistido e mais os pioneiros da sua Causa, aos preparativos conspiratórios celebrados na Sé bracarense, sob orientação do seu Mitrado, nas vésperas da batalha de S. Mamede.

A legenda afixada no museu bracarense não era da iniciativa e responsabilidade de nenhum dos ilustres escritores que na capital do distrito honram, pelo seu talento e probidade mental, as letras portuguesas. Esta circunstância, por si só, desabona a tal legenda espampanante.

De igual modo nos querem arrancar a glória de aqui, na nossa Terra, haver nascido o 1.º rei dos portugueses. Ousam, por uma ginástica cronológica de datas e factos, atribuir o seu nascimento à cidade de Coimbra. Por esse caminho, é óbvio, se chegará à ambicionada afirmação: de que não foi em Guimarães, mas em Coimbra, que nasceu Portugal.

Não sei se mais alguma terra portuguesa anda em competição com Guimarães, quanto a este pormenor de fundo histórico. O que de positivo sei, é que podem os vimaranenses dormir descansados, deixar aberta a arca dos seus pergaminhos, na certeza de que todas as tentativas de usurpação não logram efeito.

\* \* \*

Passemos pelos olhos os panegíricos exaltantes que, na actual conjuntura, foram proferidos em mensagens e discursos por ocasião das bodas Milenárias do burgo vimaranense. Desde as palavras solenes do Chefe do Estado, onde a cada passo aludia à *nossa gerarquia nacionalista de Berço da Nação*, até às proferidas pelo Ministro do Interior no momento inaugural da Exposição, tudo esteve concorde em assegurar-nos este parecer colectivo: — *Foi em Guimarães que nasceu Portugal!*

Como num eco vindo do fundo dos séculos, ergue-se a voz do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, falando em nome de todos os Municípios portugueses:

«*Guimarães, Berço da Nacionalidade, é um daqueles lugares onde sopra o Espírito nacional, o heróico Espírito da Raça...*»

«*Milenário burgo que foi a primeira capital da Nação, é o próprio coração de Portugal, a alma de todos os seus concelhos...*»

No mesmo sentido de exaltação e de verdade, ouve-se o Dr. António Luís Gomes no salão da Sociedade Martins Sarmiento:

«*Recordar Guimarães significa para todos nós viver e sentir no coração e no espírito uma das mais belas páginas da nacionalidade. O prestígio da sua história, o domínio da sua autoridade de Berço Augusto da Nação Portuguesa, são tais, que os reconhecemos em tudo que nos cerca...*»

Nos magistrats sermões do *Pelote* e da *Oliveira*, agora proferidos no Milenário, igualmente a magna frase de fundo histórico souou aos nossos ouvidos:

— *Aqui nasceu Portugal!*

Fiquem-se, embora, os obstinados lá na sua teima. A História está do nosso lado. Há oito séculos que a tradição se mantém, repetindo a legenda. Não deixaremos, pois, que nos arrebatem das mãos o pergaminho nobilitante.

Se insistimos na vigilância, se vimos, por vezes, à estacada, não é pelo receio de que vinguem os pareceres discordantes. Eles são frágeis e pueris. Por si mesmos se destroem.

Se venho ao parapeito, é porque assim no-lo requerem as gerações pretéritas.

Elas que sempre defenderam esse património cívico, exigem de nós o mesmo serviço.

Eis porque ao serviço da terra, estou presente!

A. L. DE CARVALHO.

### Incoerência OU ESTRABISMO...

Ao facto não atribuímos qualquer importância e a verdade é que atenção alguma lhe ligáramos se através dele se não descortinasse, porém, um propósito de acinte — por sinal bem comezinho — que ocorre em circunstâncias que acabaram já por banalizar os méritos e a pluralidade intelectual de certos arautos...

Este jornal foi convidado pelo ilustre Juiz da Irmandade de S. Torcato — como aliás o foram outros jornais e os correspondentes da Imprensa diária — a fazer-se representar em parte das cerimónias que remataram o centenário do Santo e a simultânea conclusão do seu ano jubilar.

Acedemos ao convite da melhor vontade e com a consciência das nossas responsabilidades de órgão regionalista, para quem nunca foram indiferentes quaisquer acontecimentos que engrandecem a nossa terra e elevam o grau de fé e cultura do seu povo.

«Notícias de Guimarães», teve nessas cerimónias um representante que não passou despercebido e que se desempenhou da sua missão com o agrado de ter assistido a actos que se harmonizam perfeitamente com a sua formação moral e com a sua idiosincrasia de católico.

O relevo que dispensámos à descrição das festas, na generalidade de pormenores e nas considerações que bordamos acerca da sua projecção, parece-nos não poder ser considerado coisa de somenos...

Todavia, o mensário «S. Torcato», nos seus n.ºs 43 e 44, ao registar «entre vários», os depoimentos da Imprensa local, preteriu intencionalmente — e a intenção que Deus lhe agradeça... — o depoimento de «Notícias de Guimarães».

O facto é, indubitavelmente, mesquinho e através dele é-nos possível constatar uma parcialidade incompreensível e acintosa, cujo sentido de melindre não nos podia tornar indiferentes, repellido-o altamente e lamentando, sobretudo, que isso se faça num jornal que tem por título o nome dum Santo.

Quase chegamos a não estranhar o sucedido, tais os métodos que se generalizaram...

Incoerência ou estrabismo, não há dúvida nenhuma...

## O «Baile do Século»

«Mais uma vergonha e nova afronta a toda a humanidade digna» — sem dúvida. Com pouco mais de meia idade, o século entra na agonia (a agonia de outros séculos no mesmo estado de espírito — talvez ensandecido, talvez cretinizado — e sistema de costumes que marcam verdadeiramente na História os ciclos do tempo) e delira em farsalhada trágica ao acesso da febre paroxística. E no delírio vem a lume o trama do subconsciente — a confissão do moribundo. Vê-se a alma ao espelho, e de horrorizada, estridente gargalhadas nas plangências do dobre a findados. Baile do século: símbolo do século.

Que foi sempre assim: na orgia de Baltazar, quando Ciro entrava na Babilónia — *Mane, thecel, pharés* —; às tochas dos *lychnicos*, entre as tapeçarias da Ásia e as sedas da Numidia, nos banquetes romanos, com osques-tras de escravos, com as bailadeiras nuas em dansas lascivas — a rainha do Egito a comer, dissolvida em vinagre, uma pérola de dez milhões; foi sempre assim, como na luxúria de Granada, e até no intervalo das duas Grandes Guerras, o desenfreio do neo-riquezismo, salas forradas de notas caras, candelabros de oiro para acender charutos, arraial contínuo nos cafés-concertos, de serviço permanente e à lista, armados como *licentia strupi*, tendo como única lei moral a da moeda — e quando um escritor francês, consagrado e afamado, pintou com realismo cru a sociedade lupanaresca, o academismo pudorou-se, não para flagelar os costumes dissolutos, mas para lhe arrancar do peito, ao romancista, as insignias e os louros...

As verdades que se calam nas mentiras que se dizem, agora esvurmadas em alucinação delirante. Símbolo exacto e espelho fiel: «Terei aqui, como escravos, armados em bobos, assim os antigos bobos da corte, numa entrudada formidável, terei aqui, na honra de convite, esses que se dizem os Senhores do Mundo: reis, príncipes, ministros, diplomatas, generais, fidalgos, banqueiros, milionários, essa pelinragem, à espreita da gorgeta do espectáculo tremen-

do, eu que lhes ofereço com o meu dinheiro!»

E lá foram — mascarados... até um Rei: de aristocrata. Mascarados! Zás: o estoirar da bomba atómica de duas mil garrafas de champagne!... E *Zizi*, a bailarina, passeia nua (o nu é a sua máscara), entre as semi-nuas, montada num camelo!...

Mas é exacto, fiel, preciso — o retrato do século. E o senhor Duque pôs em foco o grave problema: ao actuar como ditador do oiro, no imperialismo de umas das ideologias em conflito, em flagrante de ostentação potente, levantou, na indignação provocada, a revolta dos que sofrem, que é a força motora, ditatorial, do imperialismo rival. A quem resta dúvida de que ensandecemos ou já estamos cretinos, cegamente imbecis?...

Que, afinal, ao grande baile dos 1.800 convidados só foi um par: a senhora Loucura e o cavalheiro Medo. Medo, sim. Pavor — até. Toda aquela gente o senti, fria, arrepiada, suspensa, com medo de si, dos outros, da noite, do incognoscível, de qualquer coisa de trágico que se adivinha e sente aproximar-se...

E então o Medo abraçou-se à Loucura e riram, dançaram, beberam, beijaram-se, e só de madrugada os criados os varreram, caídos inertes, farrapos de vaidade, sujos, entre os detritos das jóias e a poeira dos perfumes.

terra que não pode nem deve manter-se em estado precário sob o ponto de vista da sua expansão económica e tradicionalista. Torna-se necessário, por isso mesmo, *tonificar* a sua existência, ou melhor, dar-lhe o que lhe falta para a transportar até à vanguarda do progresso, onde, então, poderão ser entoados jubilosos hinos de glória a quem lhe fizer essa justiça.

Se «*dar a César o que é de César*» constitui um preceito e uma virtude de reconhecida visão social, o facto de «*dar a Guimarães o que é de direito e de justiça*» constitui um preceito e uma virtude de reconhecida visão nacional e dentro desse princípio — que até hoje se tem mantido infalível — o futuro lançará sobre o solo vimaranense a luz bendita de um novo horizonte que se abrirá nas entranhas do seu passado.

Se assim acontecer — e porque «*mais vale tarde do que nunca*» — o próprio hino de Guimarães, que canta a sua Vida e o seu Progresso, pasará a corresponder à genial aspiração do seu saudoso Autor.

De resto, quanto à natureza dos melhoramentos a que se referem os tais rumores, aguardaremos a devida oportunidade para, sem precipitações, os enunciar, tanto mais que a experiência da vida nos manda «*ver para crer*».

V. C. A.

## Justificada ansiedade

Sempre que certos rumores de prosperidade principiam a andar de boca em boca, os Vimaranenses não deixam de manifestar a sua justificada ansiedade no sentido de verem realizados alguns dos principais melhoramentos cujo adiamento muito prejudica a vida progressiva desta terra, que é, sem favor, digna de viver sem as peias do atrofiamiento do seu progresso.

Guimarães, ao contrário de outras terras de manifesta inferioridade, não tem acompanhado os passos do apregoado ressurgimento nacional e, por essa razão, não é de estranhar que os seus Filhos dese-

jem sair da sombra negra da apatia para serem acarinhados pelo Sol reconfortante do progresso a que têm indiscutível direito.

Oxalá, pois, que os rumores acerca de próximos e importantes melhoramentos não passem de *balões* que desaparecem na amplidão do espaço, mas que, pelo contrário, se transformem em vantajosas e consoladoras realidades, através das quais o nome glorioso do Burgo Vimaranense apareça no lugar que lhe compete, isto é, em marcante posição na escala da própria prosperidade nacional.

De facto, trata-se de uma

### «CURIOSIDADES DE GUIMARÃES»

Por Alberto Vieira Braga

COMPRAM-SE os fascículos IV — *Maninhos* — e VII — *Jornalismo Vimaranense* — desta obra. Esta redacção informa.

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

# Miragens...

A Imprensa desempenha um papel de inegável preponderância na vida dos povos e nas conquistas assombrosas da Civilização.

Tem uma acção multimoda, que se caracteriza por uma diversidade de aspectos e que abrange todos os domínios da actividade humana.

Mais do que simples elemento informativo, cabe à Imprensa a responsabilidade inerente de orientar a opinião pública, num sentido que melhor corresponda à solução dos problemas sociais.

Cabe-lhe a responsabilidade de cultivar os espíritos, numa directriz de valorização moral e de conquista de conhecimentos básicos.

Atribui-se-lhe, ainda — e justamente — um grave dever educativo, de importância capital no seio das multidões, sempre ávidas de emoções que nem sempre se harmonizam com os princípios de justiça e equidade que tão postergados andam no nosso tempo.

Esta súpula de responsabilidades elucida bastante acerca da acção magna da Imprensa, nos campos social e moral e nos domínios que abrangem o vasto saber humano.

Esta é a missão da Imprensa que representa na vida dos povos uma força construtiva e uma realidade viva de génio.

Os povos devem-lhe a divulgação da cultura específica e o conhecimento recíproco das ciências e das artes.

A Imprensa leva a todo o mundo a mensagem da Humanidade que ama, sofre, trabalha e aspira. Ela estabelece o intercâmbio da cultura e dos idealismos humanos. Lança luz onde há trevas. Redime. É a grande e poderosa pregoeira da verdade e da justiça. É a asa que voa alto — porque é asa do espírito. É som de búzio que atinge paragens recônditas e culminâncias estelares. Os povos, sem a Imprensa, viveriam sufocados, amarfanhados, perdidos na ignorância do que é grande e belo — e as ideias que concebem os movimentos históricos, estiolar-se-iam.

\* \* \*

Um jornal, em qualquer terra, tem uma função de valor primordial.

Do serviço da ciência, da arte, da história, da sociologia, da moral e do bem, serve o Homem e a Civilização.

No debate dos problemas locais, serve a ideia do regionalismo, como complexo que muito interessa a terra e o seu povo e o seu progresso.

É esta a missão da boa Imprensa, da que coloca o bem comum acima dos interesses individuais, das conveniências de facções e dos egoísmos oligárquicos e não se preocupa com a política nefasta do pessoalismo e do ataque soez... (É confrangido o que vai por essas terras!).

Não é fácil a responsabilidade desta missão, que só espíritos realmente fortes podem suportar, remando — quantas vezes! — contra marés e ventos agrestes...

O bom jornal define sempre a sua posição categórica, levantada — sem confusões, sem tibiezas, sem malabarismos — em todos os acontecimentos e nunca alija a sua responsabilidade nem adormece em cómodas atitudes. Nem existe para alimentar desejos de revindicta.

\* \* \*

Estas considerações encerram-se e uma observação nos permitimos fazer, ainda sobre as festas do milénio e, moralmente, da Exposição Industrial e Agrícola.

A Imprensa acompanhou apaixonadamente a realização do certame. Sacudiu vontades e agitou entusiasmos. Demonstrou o seu valor e provou a indispensabilidade da sua colaboração.

Foi aqui, nestas colunas, que o jornalista vimezanense A. L. de Carvalho realizou, entusiasticamente, com singular fervor bairrista, a maior e a mais proveitosa campanha a favor da Exposição Industrial e Agrícola. E fê-lo numa altura em que havia dispersão de ânimos e em que, provavelmente, as directrizes que dariam estrutura ao empreendimento, estavam longe ainda de se concretizarem em rumo seguro e definitivo.

Esse distinto publicista demonstrou assim que a boa Imprensa não se torna indiferente às manifestações de ordem superior e que, na altura precisa, aparece a aglutinar possibilidades e a reunir forças, no seu sagrado dever.

Notamos a vontade e o entusiasmo do escritor cuja acção foi dum fundamental importância: e não nos atrevemos, sequer, a conjecturar que o seu nome não tenha sido abrangido nas saudações que revoaram em solenes marés e que se dirigiram a todos que se colocaram em plano evidente, como principais obreiros do certame.

Isso seria falta de delegante e desprimorosa, a demonstrar ingratidão, de que não julgamos capazes os vimezanenses responsáveis, para com um escritor que muito trabalhou e que nada nos fica a dever pelas palavras que aí ficam e que são fruto da justiça com que procuramos analisar os homens e os factos...

SOUSA MACHADO.

## A VISITA DO PRESIDENTE DE ROTARY INTERNACIONAL

Na próxima quarta-feira, conforme noticiámos, visita oficialmente esta cidade o ilustre Rotário, Presidente de Rotary Internacional, sr. D. Joaquín Serratos Cibils, que vindo do Porto, onde será, depois da visita a Lisboa, recebido no dia anterior, aqui deve chegar às 10 horas, sendo aguardado no limite do concelho pelos rotários vimezanenses, que lhe preparam, e a sua Esposa que o acompanha, uma carinhosa recepção.

O eminente Rotário percorrerá os monumentos e Museus da Cidade, sendo-lhe depois oferecido um aperitivo.

Daqui seguirá para Braga, onde almoça, regressando à tarde ao Porto.

Todos os Clubes portugueses receberão, com expressivas provas de estima e do mais alto apreço, o actual Presidente de Rotary Internacional, cuja visita ao nosso País constitui notável acontecimento.

## Georges Paillot

o célebre desportista francês, só com uma perna, que anda a dar a volta ao Mundo, veio ao

Notícias de Guimarães

Tivemos o prazer de receber nesta casa e na pretérita quinta-feira, o célebre desportista francês, Georges Paillot, que anda a dar a volta ao Mundo, como o tem referido toda a Imprensa. Veio apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos sensibilizou, por traduzir uma gentileza da sua parte, que nos apraz registar e agradecer.

# O branco — é branco!

Agora é o chamado comentário público que nos impõe voltar ao assunto da saudosa obra do Turismo.

Não, agora, para justificar a excelência da obra, que a seu tempo se justificou devidamente; não para a defender ainda, que nos faltam meios e maneira de ser para opor a tantas invejas e a tantas intrigas; não por qualquer prazer polémico que nunca nos interessou nem interessa. Se voltamos ao assunto ainda uma vez mais é, agora, única e simplesmente para nos defendermos das graves e injustas acusações que em certos meios nos são dirigidas.

Acusam-nos na sombra? Pois respondemos, como quem somos, à luz do sol!

Acusam-nos de termos dado ordem, na Repartição de Obras da Câmara, para se pôr em concurso a obra, ordem que, como simples vereador, não estávamos autorizados a dar.

Não é verdade! Quando, como vereador em exercício, fomos aquela repartição, foi para ali deixarmos uma chamada de atenção para que se andasse com o assunto da praça da obra, visto que o processo estava pronto — mas tudo de acordo com o sr. Presidente da Câmara, com quem, momentos antes de ir à Repartição de Obras, tínhamos tratado do assunto no seu gabinete de trabalho.

Esta chamada de atenção, que deixámos escrita num pequeno papel por motivo de o sr. engenheiro municipal se encontrar ausente,

## CREPÚSCULO

NA ALDEIA DOS TRISTES...

Ensaivava-se, na vastidão da loura terra calcinada, o zunir bárbaro dos raios; e, no limiar das suas grutas orladas de ervas rasteirinhas, os gritos freíam, gaiatamente, as negras asas rajadas de ouro, enleando o vale, e os verdes montados, na alegria comizinha do seu tagarelar...

Pela cangosta silenciosa e nimbada de sombras discretas, os postigos cerravam-se, mansamente, acalentando os lares em afagos de penumbra e recatados anseios de espiritualidade... E do rústico colmo tostado das cabanas, e da musgosa telha vã da mansão do lapónio e dos cavadores, evolavam-se, em finas tranças de fumo esgarçante, as primeiras rezas de lume brando, as ledas orações das benéficas chamadas crepantes que, no lajado gesto das lareiras, aquentavam o caldo reconfortante dos tímidos sonhadores da gleba, dos abnegados lavrantes da terramáter, misericordiosa e santa...

SALVADOR DANTAS.

(Excerto do livro, em preparação — «MIGALHAS DE BEM-QUERER...».)

## A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «MIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. É inofensiva.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»  
GUIMARÃES 254

mentos, o que muito nos sensibilizou, por traduzir uma gentileza da sua parte, que nos apraz registar e agradecer.

Contou-nos o simpático mutilado algumas das suas belas impressões de viagem e disse-nos do acolhimento generoso que tem encontrado por toda a parte, incluindo a nossa cidade, com que se mostra encantado.

Georges Paillot irá hoje ao Campo da Amorosa, afim de dar o pontapé de saída, no desafio de futebol que ali se realiza.

Desejamos ao desportista francês as melhores prosperidades e a continuação de boa viagem.

diz: «Sede da Junta de Turismo. A D. de U. de Braga recomenda para anunciar num jornal do Porto, noutro de Braga e noutro de Guimarães a praça desta obra — a realizar no próximo dia 22.»

Isto não é, em parte nenhuma do mundo, para homens de boa fé, uma ordem. É o que é — uma recomendação, em que só a inveja mais cega pôde ver mais que uma diligência de quem tinha o dever de ser diligente.

De resto, não é o sr. Presidente da Câmara quem nos acusa da exorbitância, como havia de ser se o reparo fosse devido e a acusação traduzisse a verdade. Mas, nem uma coisa nem outra.

Acusam-nos de ter sido por força da nossa habilidade que até conseguimos a publicação dos editais para a praça da obra do Turismo sem previa deliberação da Câmara. Não é verdade!

Nem entrámos em conluio, nem somos pessoa de habilidades, nem a acusação é séria.

Quem mandou publicar os editais para a praça da obra — devidamente prevista e dotada no plano de actividades e no orçamento do município com o necessário para ser realizada — foi o sr. Presidente da Câmara, que procedendo, embora de acordo com o que conhecemos tinha estabelecido, o resolveu em plena liberdade e responsabilidade dos seus actos de Presidente e no dia que quis.

Sendo assim, como é, como se consente que uma acusação, traduzindo uma versão tão falsa dos factos, continue a circular sem um desmentido formal e sem a reparação devida? É lamentável!

Acusam-nos de gastos excessivos na Vila de Vizela, por vaidade, por pessoalismo, por sede de prestígio e não sei que mais.

Sem nos defendermos da acusação de vaidosos, que sem o mínimo incómodo deixamos ao prazer crítico da duvidosa modestia dos nossos acusadores, não é exacto ainda. Onde esses gastos?

Onde em Vizela uma obra com marca de pessoal?

Onde qualquer projecto de realização que não conste de planos e orçamentos livre e devidamente aprovados — e por unanimidade?

Onde qualquer projecto de realização que não fosse apresentado a tempo e horas, e estudado, e criticado, e esperado anos e anos a fio até que do Estado viessem as participações que ajudassem as finanças do município, tão liberais para alguns e tão injustamente avaras, ultimamente, para outros?

Que é isto? Nem o aprovado, participado e solenemente prometido se faz? Trabalhamos com planos, ou ao sabor da improvisação e dos caprichos de cada momento?

Acusam-nos de só nos importarmos com os problemas de Vizela e de não ligarmos importância a mais nenhuns outros.

Não é verdade também.

O pelouro que nos foi distribuído foi o de Vizela e nenhum outro. Foi da representação dos seus interesses, em particular, que o sr. Presidente nos incumbiu. A eles dedicamos especial atenção.

Se aos assuntos dos outros pelouros, noutras mãos, não demos nunca um voto desfavorável, não foi porque nos fossem indiferente os seus interesses. Foi porque sempre entendemos que é ao sr. Presidente da Câmara que cabe estudar, em pormenor, com cada um dos vereadores, as tarefas e os assuntos de que incumbiu cada um, por forma a que a tarefa geral resulte tão coordenada quanto possível e tão isenta de preponderâncias, de pessoalismos e de popularidades ridículas quanto convém aos verdadeiros interesses do concelho — no seu todo, compreende-se bem. Um concelho não é uma quinta com caseiros e senhorios.

De resto, quem se não conforme em ser vereador, simplesmente por ser, há-de necessariamente tratar de alguma coisa — e seriamente. No exercício das suas funções, o vereador não deve intrrometer-se, irrequieto e grosseiro, nas tarefas a outrem atribuídas, nem há-de também consentir que as que tem nas suas mãos lhe empalme qualquer ansia de popularidade da última hora. O papel de molho de palha ou de pau mandado, como diz o povo, não é para todos.

Um outro aspecto da questão, importa, já agora, deixar claro.

Diz-se que não se sabia que o edifício da Sede da Junta do Turismo havia de servir também para a instalação de uma Biblioteca Pública.

Embora a obra não ande no projecto com a designação de Sede da Junta de Turismo e Biblioteca Pública, como seria mais rigoroso, mas apenas com a título de Sede da Junta de Turismo, só o não sabiam os que disso nunca quiseram saber. Aliás a questão não passa de um pormenor sem importância de maior.

# OS TRANSPORTES

para a PENHA

Chegou ao nosso conhecimento que o Conselho Superior de Transportes Terrestres, apreciando a pretensão relativa à concessão de Transportes para a Penha, com ligação à cidade, emitiu seu parecer favorável à concessão, atribuindo-a ao 2.º requerente, a Auto-Mondinense, Lid.ª, como concessionário mais idóneo, estabelecendo por 10 anos o prazo de validade da concessão.

Como o despacho prevê um prazo, relativamente curto — supomos que 90 dias — para início da carreira, de esperar é que isso se cumpra e de igual modo se cumpram os horários que o 1.º requerente, a Empresa João Ferreira das Neves, Filhos, havia estabelecido, ou sejam 5 carreiras diárias durante todo o ano, acrescidas, nos meses de verão, de mais 4, com uma estação de serviço na cidade, para maior comodidade dos passageiros.

O serviço de transportes para a Penha impõe-se, sendo de esperar que se faça em veículos cómodos e nas condições exigidas, no interesse do público que há muito o reclama.

## FLATEVAR

Tinta fosca para interiores 36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Baptista & C.ª, Lda

Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

Em todo o caso, não estão desenhadas no projecto as salas de leitura e as mesas e estantes? Estão. Não ofereceu o sr. Presidente da Câmara à Junta de Turismo de Vizela, para a Biblioteca do Turismo, um exemplar da monografia de Guimarães, com uma até muito amável dedicatória, escrita pela sua própria mão? Ofereceu.

Que se adiantou em demonstrá-lo? Nada! Até parece que foi pior! O que se nos respondeu foi que o que se gasta com exéquias, anúncios e subsídios a revistas que ninguém lê — eram despesas inúteis!

Outro ponto: Era a Sede da Junta do Turismo uma obra apenas «sumptuária»? Um edifício público orçado em trezentos e tal contos e em que a Câmara só gastaria um cento e tal — já que o restante lhe viria das ajudas do Estado e das economias da Junta de Turismo interessada — pode ser obra sumptuária?

Um edifício que se destinava a ser sede condigna da Junta de Turismo dumas terras importantes e ao mesmo tempo a primeira biblioteca pública na mais populosa Vila do concelho, seria cara, por cento e tal contos, para uma Câmara que se bate pela construção de um campo de futebol em que terá de gastar alguns milhares?

Quem seria capaz de antepor a uma obra destas um caminho vulgar, embora necessário e útil, como por exemplo o infeliz caminho de S. Miguel que — segundo se diz — não mereceu as graças da nossa protecção?

Quem trocaria uma obra por outra, por melhor apadrinhado que estivesse o infeliz caminho, então ainda nem aprovado nem participado e ainda por cima mais caro que a sede do Turismo e biblioteca juntas?

Não estamos para trabalhar assim.

Se se queria uma cadeira vaga, dizia-se isso mesmo. Não havia nenhuma necessidade de andar a prejudicar obras úteis e boas e muito menos a afrontar pessoas. Por qualquer obra útil, por mais modesta que fosse, se trocaria de boa vontade a cadeira. Não fomos nunca de antes quebrar que torcer. Satisfazemo-nos em ser de um só parecer, de um só rosto e de uma só fé — que de antes quebrar que torcer sem mais exigências qualquer teimoso pode ser.

E por nós damos o assunto por arrumado. Talvez que um dia até estas recordações tenham encantos para nós, como nos dizia ainda não há muito em latim virgiliano um insigne latinista vimezanense.

Manuel J. de Freitas Ribeiro Faria  
Vereador Municipal

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

# Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Sempre tenho ouvido dizer que há corações mais duros do que as próprias rochas e mais selvagens do que os das feras irracionais. Sim, minha Senhora, feras irracionais, por quanto também existem as feras racionais, isto é, as que revelam os seus maus instintos através de actos que repugnam à verdadeira consciência humana, exactamente por serem praticados, em grande número de casos, umas vezes sob a capa da hipocrisia e outras vezes na sombra da traição ou da cobardia. Em qualquer das circunstâncias citadas, as pessoas que procedem assim constituem a parte perigosa da sociedade e, portanto, procuram afectar, tanto quanto possível, a parte sã na mesma. Mas não é apenas no ser humano que os maus instintos dos seres superiores exercem a sua nefasta acção. Deles são vítimas, igualmente, os animais, quantas vezes martirizados com maus tratos, não obstante nos encontrarmos num país onde os mesmos são proibidos por determinação de providências governamentais nesse sentido. Isto vem a propósito, minha Senhora, de ainda há dias me chamarem a atenção para uma pombinha que deixou o seu pomal no gozo de óptima saúde e ao qual regressou, alguns dias depois, perdendo sangue, possivelmente devido a ter sido atingida com certas físgadas que, embora não lhe tirassem a vida nem por isso deixaram de a ferir de modo a fazerem-na sangrar, como acima digo. Escusado será dizer que o estado dessa pombinha me deixou muito impressionado, porque, como já em tempos disse a V. Ex.ª, trata-se de uma espécie de Animais que são apontados como símbolos da mansidão e da bondade e até como mensageiros das graças de Nossa Senhora de Fátima, aos pés da qual descansam. Ora, como «contra factos não há argumentos» temos de aceitar o seguinte: Quem sentir prazer em matar ou até só em tratar mal uma pombinha, sentirá igual prazer em fazer o mesmo a um ser humano. No entanto, minha Senhora, há quem sinta esse prazer numa coisa e na outra, razão por que é grande a percentagem dos crimes repugnantes, sendo certo que cada um responda por si próprio.

E por hoje, só pombinhas e nada mais.

De V. Ex.ª

Cd.º Ven.º e Obg.º

Setembro de 1963

X.

João Ferreira das Neves & P.ª

Desta acreditada empresa de camionagem, que há meses e impulsionada pelos queixumes da imprensa tomou a feliz iniciativa de requerer a concessão de carreiras diárias, com ligação à cidade e à estação, para a Estância da Penha, recebemos um atencioso ofício em que nos agradece toda a colaboração que prestamos no sentido de ser resolvido aquele magno problema.

Violento incêndio

Ontem de manhã, por volta das 10 horas, manifestou-se, com grande violência, um incêndio numa casa situada no lugar de Malhada, em Polvoreira, que pertencia ao proprietário sr. João da Cunha, e que ardeu totalmente, ocasionando avultados prejuízos.

Os bombeiros compareceram rapidamente com vário material, mas já pouco puderam fazer, visto que toda a casa era já pasto das chamas. Ainda assim os seus serviços merecem justo louvor, pois evitaram que o fogo se propagasse à Fábrica de Tecidos de Amadeu Esteves & Irmão.

Também compareceram os Voluntários de Vizela. Um voluntário ficou ligeiramente ferido.

# PRÓ CASA DA MARCHA

Reuniram-se no salão nobre dos Bombeiros Voluntários os empregados do Comércio para tratarem de assuntos que se prendem com a simpática campanha a favor da construção de um edifício para guarda dos materiais da famosa Marcha Gualteriana, tendo presidido o sr. Amadeu Guimarães, presidente do respectivo Sindicato e da Comissão da Marcha.

Conquanto a concorrência não tivesse sido como seria de esperar, ventilou-se a contribuição de um dia de trabalho dos caixeiros para aquela interessante iniciativa.

# Pelo Desporto

Inaugurou-se ontem, à noite, com muita solenidade, a electrificação do Rink de Patinagem do Campo da Amorosa, para o que recebemos a atencioso convite da Direcção do Vitória. No próximo número nos referiremos ao acontecimento.

Conforme já aqui noticiamos, realiza-se hoje, estando a despertar justificado interesse, o Torneio Início do Norte, em futebol. Pelo nosso team devem já alinhar alguns dos novos e valorosos elementos, que vão começar a disputar, em breves semanas, o campeonato Nacional.

# Cruzeiro da M. P. do Ultramar

As filiadas da M. P. do Ultramar, que há semanas se encontram no continente e têm percorrido as principais cidades, acarinhadas pelo povo e pelas autoridades, estiveram ontem em Guimarães e percorreram os seus monumentos, tendo subido à encantadora Estância da Penha, em cujo Hotel a Câmara Municipal lhes ofereceu um chá. As visitantes mostraram-se encantadas com esta terra e com a sua gente, muito as tendo sensibilizado as atenções de que foram alvo.

# O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
No dia 7, mademoiselle *Aurélia de Castro Guise*, filha do nosso prezado amigo sr. *Manuel de Sousa Guise*, e os nossos prezados amigos srs. *Alfredo Guimarães*, *ilustre director do Museu Alberto Sampaio*, *Alberto Maria Leite*, *José Machado Teixeira* e *Eduardo Pizarro de Almeida* e o menino *Alberto Carlos*, filho do nosso amigo sr. *Manuel Teixeira de Freitas*; no dia 8, o menino *Jorge José*, filho do nosso amigo e solícito correspondente em *Vizela* sr. *José Luis de Almeida*, e os nossos prezados amigos srs. *Manuel Fernandes Porto*, de *Infias*, e *Manuel Fernandes*; no dia 9, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. *Dr. C. Gomes dos Santos*; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. *T. Mendes Simões*, nosso distinto colaborador, e *João Dias Pereira*, de *Lordelo*; no dia 11, o nosso bom amigo sr. *José da Silva Guimarães*; no dia 12, as sr.<sup>as</sup> *D. Georgina de Barros Silva*, esposa do nosso bom amigo sr. *Alvaro da Silva Martins*, e *D. Regina Guise*, esposa do nosso bom amigo e estimado conterrâneo ausente no Brasil, sr. *J. Severo de Sousa Guise*, e o nosso bom amigo sr. *Afonso Machado*; no dia 13, as sr.<sup>as</sup> *D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado*, *D. Maria Fernanda Cabral Ferra* e *D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho*, e os nossos prezados amigos srs. *Francisco Alberto Costa*, conceituado comerciante no Porto, *João Moreira Mendes* e *Simão Costa*.

«Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou de Mondariz o nosso prezado amigo sr. *Leandro Martins Ribeiro*, estimado gerente do Banco Nacional Ultramarino.  
— Regressou das mesmas Termas o nosso prezado amigo sr. *António Faria Martins*.  
— Regressou de Antime, Fafe, o nosso prezado amigo sr. *Francisco Ferreira de Oliveira*.  
— A gozo de merecidas férias encontra-se nas Penhas da Saúde, na Covilhã, o nosso prezado amigo sr. *P. Alexandrino Brochado*, do Paço Episcopal, do Porto.  
— Do Arco de Baúlie regressou a Moura o nosso prezado amigo sr. *Mário de Barros Ferreira*.  
— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. *António da Silva* e *Castro*, *Armando Maria Fernandes* e *Artur Fernandes de Freitas*.  
— Regressou de Viana do Castelo a Coimbra a sr.<sup>a</sup> *D. Maria Fernanda Rodrigues Lage Pinto*.  
— Regressou de Leça o nosso prezado amigo sr. *Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves*.  
— Regressou da Curia o nosso

prezado amigo sr. *Manuel C. Martins*.  
— Das colónias regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. *Benjamim Pereira dos Santos*.  
— Com sua esposa regressou da Corunha (Espanha), o nosso prezado amigo sr. *José Maria Pacheco Rodrigues*.  
— A uso de águas partiu para a Curia o nosso prezado amigo sr. *Francisco Pereira da Silva Quintas*.  
— Encontra-se com sua esposa nas suas propriedades de Santo Emilião, o nosso prezado amigo sr. *Dr. Bonfim Martins Gomes e Silva*.  
— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. *Joaquim Pereira da Cunha*.  
— Com sua esposa regressou de Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. *Escultor António Azevedo*.  
— Com sua esposa encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. *A. L. de Carvalho*.  
— Cumprimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. *Domingos Martins Guimarães*, residente em Espinho.  
— Com sua família encontra-se a veranejar em Sande (Taipas), o nosso prezado amigo sr. *Belarmino Mendes Pinheiro*.  
— Com sua família encontra-se a veranejar nas suas propriedades da Freiria, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. *Dr. Eduardo de Almeida*.  
— Partiu também com sua família para as suas propriedades de Gómide (Pico de Regalados), o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. *Professor Mário de Sousa Meneses*.  
— Com sua esposa encontra-se a veranejar em Ponte do Lima o nosso prezado amigo sr. *Dr. António de Jesus Gonçalves*.  
— Regressou da Póvoa de Varzim ao Porto o nosso prezado amigo sr. *Manuel de Sousa Guise*.  
— Da mesma praia, regressaram com suas famílias a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. *Dr. João António de Almeida*, *Dr. João Afonso de Almeida*, *Dr. Alberto Pita da Costa*, *Arnaldo de Sousa Guise*, *Dr. Manuel Jesus de Sousa*, *Joaquim da Silva Xavier*, *António Ribeiro da Silva Xavier*, *Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos*, *Manuel de Almeida Barreira*, *Visconde Viamonte da Silveira*, *Alexandrino G. Costa*, *Manuel Vaz da Costa Marques*, *Manuel Maria Mendes de Almeida*, *José Maria Machado Vaz*, *Dr. Bonfim Martins Gomes e Silva*, *Dr. José Maria de Castro Ferreira*, *Paulino de Magalhães*, *Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha*, *Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses*, *Joaquim Manuel Pereira Mendes*, *Bernardino Faria Martins*, *José Barbosa de Abreu*, *Fernando da Costa Setas* e *Belmiro Mendes de Oliveira*.  
— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. *Ezequiel de Sousa*, de Golães, Fafe.  
— Do Porto, com sua família, regressou a sua casa de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. *António Maria Baldaque de Oliveira Lobo*.  
— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim a sr.<sup>a</sup> *D. Augusta Maciel de Sousa*.  
— A fim de prestar serviço militar na Escola dos Oficiais Melicianos, partiu para Mafra, o nosso prezado amigo sr. *Jaime Xavier de Carvalho*.  
— Com sua gentil filha partiu para Monchique a esposa do nosso

prezado amigo sr. *Herculano Dias de Castro Queiroz*.  
— De uma digressão pela França e Suíça, regressaram a esta cidade os nossos amigos srs. *José Alberto Fernandes Pimenta Machado* e *Alvaro Mendes da Silva*.  
— Regressou com sua família da Praia de Ancora, o nosso prezado amigo sr. *Dr. José Maria de Moura Machado*.  
— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. *Dr. Serafim Ferreira de Oliveira*.  
— Deslocou-se a Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> *D. Helena Mendes*, *Cabeleireira* nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. *Júlio Mendes*.  
— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. *Fernando de Sousa Melo*.  
— Tem estado a veranejar com suas famílias na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. *J. Gualberto de Freitas*, nosso camarada, *Alberto Gomes Alves*, *Armando Martins Ribeiro da Silva*, *José Abílio Gouveia* e *José Luis Pires*.  
— Também partiu para a Póvoa de Varzim com sua mãe a sr.<sup>a</sup> *Dr.<sup>a</sup> D. Edwiges Machado*.  
— Partiu com sua família para Nave, Famalicão, o nosso prezado amigo sr. *Prof. Joaquim Martins de Lima*.  
— Partiu para Lamego o nosso prezado amigo sr. *Alfredo Teixeira Videiros*.  
— Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. *Francisco Puga* e *José Machado Teixeira*.  
— Com suas famílias partiram para Vila Pouca de Aguiar, os nossos prezados amigos srs. *Fernando Jordão* e *Alberto Joaquim de Freitas Saraiva*.  
— Partiram com suas famílias para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. *Francisco José Ribeiro* e *João Ferreira das Neves*.  
— Regressaram também da mesma praia com suas famílias os nossos bons amigos srs. *Francisco José da Cruz Pereira Mendes* e *Alberto Teixeira Carneiro*.  
— Partiu com sua família para as suas propriedades de S. João de Ponte o nosso bom amigo sr. *Dr. Carlos Saraiva*.  
— Regressou do Gerez a esposa do nosso bom amigo sr. *Pedro da Silva Freitas*.  
— Seguiu para França, a fim de frequentar uma Escola Técnica, o nosso conterrâneo sr. *José Manuel de Abreu Ribeiro*.

### Bodas de Prata de casamento

Festejaram hoje as Bodas de Prata do seu casamento, o muito considerado comerciante da nossa Praça, sr. *Benjamim Constante de Matos* e a sr.<sup>a</sup> *D. Esménia de Matos*, sendo motivo para que, felicitando o simpático casal, nos associemos ao seu júbilo e façamos

votos pela continuação de suas prosperidades.

### Casamento

Consoviaram-se ontem, no Santuário Eucarístico da Penha, a gentil menina *Maria Alice Pinheiro Machado*, filha do sr. *Alberto Augusto Pinheiro* e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> *D. Clara Alves Machado*, e o nosso amigo sr. *Benjamim de Almeida Ferreira*, hábil guarda-livros, filho sr. *Américo Alves Ferreira* e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> *D. Laura Lopes de Almeida Ferreira*, tendo sido celebrante o rev. pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e acolitado o rev. P.<sup>o</sup> *Luis Gonzaga da Fonseca*, Prior de S. Paio e amigo íntimo dos noivos.  
— Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus padrinhos de baptismo o sr. *Manuel da Silva Ferreira* e sua esposa a sr.<sup>a</sup> *D. Maria da Silva Ferreira*, e por parte do noivo, seu irmão sr. *Joaquim de Almeida Ferreira* e esposa sr.<sup>a</sup> *D. Laura Pereira de Lima Ferreira*.  
— Conduziu as alianças o menino *Alberto Luis da Silva Ferreira*, afilhado dos pais da noiva.  
— Após a cerimónia religiosa e na Pensão da Montanha, foi servido aos noivos e convidados, um delicado copo d'água.  
— Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

### Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. *Januário dos Santos Almeida*, conceituado comerciante local.  
— Mãe e filho estão bem. Parabéns.

### Baptizado

Na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se, anteontem, uma filhinha da sr.<sup>a</sup> *D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes dos Santos* e do sr. *Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos*, Delegado do Procurador da República em Barcelos, que recebeu o nome de *Ana Maria*.  
— Foram padrinhos o sr. *António Alberto Pimenta Machado* e sua esposa a sr.<sup>a</sup> *D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado*.

### Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a menina *Florentina Fernandes Rocha*, filha do nosso bom amigo sr. *Dr. António Rodrigues da Rocha* e de sua esposa. A doentinha vai experimentando sensíveis melhoras. Desejamos o seu completo restabelecimento.

### Doentes

Tendo sido há tempos atropelado por um ciclista, do que lhe resultaram graves ferimentos, encontra-se bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado

amigo sr. *Manuel Pereira Mendes*, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar. Desejamos o seu mais breve e completo restabelecimento.

## Falec. e Sufrágios

### Sufrágios

Estiveram muito concorridas, por pessoas de todas as condições sociais, as missas que no templo de Nossa Senhora da Oliveira se rezaram no último domingo, às 11 horas, e na 2.<sup>a</sup>, às 10, sufragando as almas dos srs. *Dr. Henrique Cabral* e *Cónego Alberto da Silva Vasconcelos*, a última das quais em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do passamento do pranteado sacerdote.  
— A Missa por alma do sr. *Henrique Cabral*, assistiram as direcções dos Grémios e Sindicatos Nacionais, assim como elevado número de seus associados.

### Missa do 1.<sup>o</sup> aniversário por alma de sr.<sup>a</sup> Viscondessa do Paço de Nespereira (D. Maria)

No próximo dia 11, sexta-feira, às 10,30 horas e na capela da Casa do Proposto, será rezada missa por alma desta ilustre senhora, comemorando o 1.<sup>o</sup> aniversário da sua morte.

## Vida Católica

### Grande Peregrinação à Penha

Conforme já noticiamos realiza-se no domingo próximo, dia 13, a Peregrinação Anual à Penha, em que tomarão parte todas as freguesias do concelho, assim como muitas corporações religiosas de Fafe, Felgueiras e Póvoa de Lanhoso, sendo a imponente manifestação religiosa presidida por S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. Também deve tomar parte na mesma S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo da Guarda, que aqui se deslocará propositadamente para aquele fim.

Na Penha e naquele dia, após a chegada da Peregrinação, haverá Missa Campal, Allocução e outros actos, que concluirão com a Bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

Espera-se que a Peregrinação deste ano constitua uma grandiosa jornada em honra da Virgem e Jesus Sacramentado.

### S. Nicolau Tolentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 10, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de S. Nicolau Tolentino, um dos padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repique de sinos.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural, Telef. 4329.

## EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA  
Agente: *Domingos Cosme Baptista Vieira*  
Depositários: *João Garcia & C.ª, Lda*  
Guimarães 248  
Porto — *Mário Costa & C.ª, Lda* — Lisboa

Interrogados sobre os reguengos, indicaram quatro vessadas em *Camoso*, (Côso, hoje casal), que podiam formar um bom casal e eram laboradas pelos homens dos nobres guerreiros — *homines Militum* —, não pagando direituras; em *Agra de Pouzoo* (Bouçó), um campo que dava um soldo pela direitura, e uma vessada em *Portu de Lamas*, um campo em *Codesaes* e outro, maior, rendendo por ano dezoito dinheiros, que dava um capão como o Campo dos Canários — *campus canarii* — dava uma galinha; em *Bregada* seis vessadas com dezasseis soldos e meio e um bragal, em *Pedregal*, em *Canerio*, em *Agro de mouro*, em *Parietibus* (Paredes) um campo, com a obrigação de uma teiga de pão mas, se o Mordomo a não quisesse, a terça dos frutos, em *Agro de Cães*; em *Retorta*: o *Campus Vimarani*, assim chamado, e sob a *Quintana do Monte* outro, notado por ter — *unus paridenarius quia bene credit quod fuit caput casalis unum paridenarius ou paridenarius*, casebre humilde, o pardeiro, ainda assim indicativo da sede ou cabeça do casal, embora já em ruínas; o mesmo se dava no campo de *Bergabal*, onde havia duas leiras de vinha de *Martim Pedro do Monte*: uma ao meio e outra ao fim — nota curiosa para o conhecimento da forma do plantio da vinha e suas dimensões —; havia outra vinha no casal do João, e, cerca da presa de *Bragadela* um campo com *uvarii*, com uveiras, como havia os *casali Ulvarie de Riparia* — o que vem confirmar *Alberto Sampaio* ao entender que já então se cultivava a vide em plantio raso e de enforcado —. Não acabaram os reguengos, que os havia mais no *Campo de Linhares*, em *Abelaria* (Abelheira), em *Moraria* (Moreira), em *Ouzom* (Ousões). Havia o casal de *Barro* e o de *Penso* e o de *Cortinhas*, sujeitos a direituras e a fossadeira.  
*Urgezes*. Padroado — *est Militum Ulgeges et Sancte Marie Vimarani*, a cuja mesa capitular da Colegiada já em 1429 pertencia todo o padroado. A sua vizinhança de Guimarães e as condições favoráveis do solo e do clima cedo lhe deram ansa a marcar sua importância. A colação acusa trinta e oito casais, quatro quintanas e treze cabanários, o que em 1258 é de notar-se. Vejamos a quem pertenciam, o que não é baboseira histórica e menos ainda

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

“A história do povo é a história das Instituições municipais”

Gama Barros.

A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal  
Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

ninharia de frívola curiosidade. Ora, cinco eram de Santa Maria Vimarani, que as recebera em testamento, sujeitos a voz e calúnia e ao chamado; quatro dos filhos de *Dona Tarasia Fafis*, e três dos filhos de *Dom Fernando Pedro*, mais três dos filhos de *Dom João Rotundo*. O *Judex Vimarani* tinha dois e uma quintana, com os herdeiros, pagando por aqueles, sujeitos a voz e calúnia, de miunças um frango e cinco ovos, ao passo que o casal do Mosteiro da Costa as não dava, embora sob a obrigação da voz e calúnia, enquanto também o dos Leprosos, além da voz e calúnia, tinha o chamado, estando, em iguais circunstâncias, o do João Corruito (um potentado este Corruito!) e os três de Santa Cruz de Coimbra. Entre os outros possuidores, *Michaellis Menendi*, *Durandi Salvatoris*, *Marie Galinate* (a Maria Galinha... sem o tributo de pagar ovos ao Rei) e *Dominici de Sauto*. Do Rei, seis casais, que lhe davam por ano, como direituras, a espátula com doze costelas, um almude de castanhas e um leitão, cada um por si; quatro, cada, um cordeiro alvo; dois, cada, um cabrito, dois e dois frangos; cada, um queijo e um sextário de castanhas. Pagavam a terça dos frutos e o terço das maçãs. Além de que, por cada casal, «*j. cerzarium meliorem quam habuerit in casali*» — a melhor cerejeira do casal (de *ceresus*, *ceresal* ou *cersal*, como ainda hoje se denomina *cerasina* a mucilagem da goma da cerejeira), e um dia de trabalho (*geiram*) em cada semana. Em cinco casais as direituras eram mais puxadas, com eiradigas, os puzais de vinho, os

quarteiros de pão, as varas de bragal, dadas, em outros, pela fossadeira. Os cabanários também iam ao chamado. (Vidê e conf. *Gama Barros — H. da Adm. Púb. em Port.*, vol. VII, pág. 313 e seg.).  
Inquiridos sobre se, além dos casais, havia *ali quod Regalengum*, acusaram bastantes: em *Rooriz*, em *Queirom* (Coirão): leira pela qual, a mais do frango, da teiga de cevada, e cinco ovos, se dava um *coracilio* (ou seja um pano de toucinho), em *Maria*, com vinha, que a tinha o Corruito, e por baixo da chousa do João Miguel, um campo a pagar de foro um quarteiro de pão e três varas e meia de bragal e a render a terça de toda a colheita, e no Casal de *Juruffo* (Gerufes), onde o Juiz de Vimaranes se apoderara de um pomar, não dando nada como foro; mais em *Vaagem*, campo com vinha, em *Golela*, com soute, e em *Frays*: a sexta parte do casal, que fora de *Mendo Torcato in monte et in fonte* e nos mais lugares a ele pertencentes; no lugar do *Casal Egee*, vinha e devesa com árvores; em *Barrario* (Barreiros), também com vinha, e em *Lagenis* (Laje), no lugar de *Crux* e no de *Fons Canalis* e em *Coregos*, onde tinha casa a *Dona Maior*, e em *Regada*. Tivera o Rei também casal em *Amealibus*, mas adquirira-o o *Judex* aos herdeiros (como comprara, junto do seu *lagare* (sic) *unum bonum carvalar* e certa quinta do Subgério), pagando, todavia, ainda as direituras e a renda. Mais reguengos em *Correduira de Rooriz*, em *Cerqueira*, no chamado casal de *Pedro Cabeça*, na quintana de *Freixinalibus*, por baixo do *Monte de Cercaria*, em *Magna* (Maina) e por baixo do *Picóto*. Mencionam-se os termos da vila de Covas — *ville que vocatum Covve*, — que começando nos *castanheiros mormalium* seguia pelo carvalho de Roriz, pela *stratam Portu* até uma *zerzeirina*, daí pelos valados, que partiam com o Rio de Moinhos, até ao fim da *Pedra Lagarteira* até onde liga com S. Vicente na vertente da água para a Bouça de Covas; depois da vertente da água para o soute de *Sesmonde*, pelo canto da vinha do *Mendes Rial*, pela pedra fina dos campos da *quayra*, que partem com *Creixomil*, até ao lugar onde se começou.

Continua.

## NO MEU CANTINHO

Na segunda, 31. Mesmo sem tarja negra, meu Gualberto.

No coval da Relíquia, os meus goivos de Saudade. E' já o sétimo dia.

\* \* \*

O calor está bem forte. Pois mais fortes serão os abraços incluídos.

E' o 1.º, prò nosso A. L. Aquele *lantejoular*, da 4.ª alínea, da 2.ª coluna, vale mais do que o seu peso.

O 2.º, será prò meu S. M. Críticas objectivas são as dele.

Tão diversas do meu Ferreira Torres!

\* \* \*

Cada vez mais gentil o meu Elísio!

Há dias me atirou 3 fascículos da *Padrão*.

E que bela Revista que ela é!

Mas... no fasc. de Dezembro, na página 50, oferece-me uma das páginas mais bem escritas e mais mal pensadas, que pude apreciar, desde 1911.

Da epígrafe, gostei — A Questão Ortográfica.

E também da sub-epígrafe: — Um Acordo difícil de afinar.

Das considerações, não gostei nada.

Pessoa Lopes escreve lindamente.

O seu Pensar é mais que discutível.

GERESINO.

## ROMARIA DE SANTO ANTONINO

Realiza-se hoje, no monte do mesmo nome, a tradicional Romaria de Santo Antonino, havendo festividade religiosa na capelinha e, durante o dia, o tradicional arraial com fogo, música, bazar de prendas e outras diversões.

Aquela interessante romaria, em tão pitoresco local, costuma ser muito concorrida por gente das redondezas e também desta cidade.

## AGRADECIMENTO

A Direcção Artística e componentes da Banda de Música dos Guises, desta cidade, ao constatar tantas e tão grandes provas de consideração e estima por parte da população cidadina e do conselho de Guimarães, assim como de pessoas amigas de Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, etc., por motivo, felizmente, duma notícia infundada, acerca do pseudo-desastre ocorrido no pretérito domingo, na cidade do Porto, a quando da sua actuação nas festas de Nossa Senhora da Nazaré, levadas a efeito na ridente Praia da Aguda, onde tão bem recebidos fomos, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhes têm apresentado cumprimentos de felicitações quer verbais quer mesmo por escrito, pelo facto de termos saído ilesos de um desastre que só existiu na imaginação de um doido.

Aproveitamos esta oportunidade para fazermos um apelo às Ex.ªs. Autoridades locais, no sentido de procurarem descobrir o autor ou autores de tão disparatada notícia que, a continuar, põe em sério risco a tranquilidade de algumas dezenas de famílias.

A todos, pois, o eterno reconhecimento da Direcção Artística e dos componentes da Banda dos Guises.

Guimarães, 1 de Setembro de 1953.  
a) António Peixoto Guise. 289

## Para Pintar paredes

use MURÁGUA uma tinta que se

prepara em 10 minutos  
seca em 10 horas  
e dura 10 anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira  
Deposítários: João Baptista & C.ª, L.ª  
GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª  
PORTO LISBOA

## AGRADECIMENTO

Sendo inteiramente impossível dirigir-me a cada uma das pessoas amigas, que se interessaram a valer pela minha saúde, enquanto doente no hospital da Ordem Terceira do Carmo do Porto, vejo-me obrigado a recorrer ao meio de que em tais circunstâncias muitos costumam usar e do que peço mil desculpas.

Quero pois mostrar a todos os meus amigos o mais profundo reconhecimento, começando pelos ilustres Directores da Imprensa de Guimarães e Correspondentes dos diários e semanários de outras terras, que levaram ao conhecimento de todos o meu precário estado de saúde.

Estava correndo o mês de Maria e no hospital ia tendo conhecimento de que os meus caros colegas no sacerdócio, com o Muito Reverendo Arcipreste à frente, nos exercícios a que presidiam, entre muitas graças, que por intercessão de Nossa Senhora ferrosamente pediam a Deus, faziam sobressair a do meu pronto restabelecimento. No mês do Sagrado Coração de Jesus continuaram com o mais vivo empenho a pedir pela mesma intenção. A todos estes meus queridos amigos, bem como a todos os fiéis, que, assistindo a essas devoções, se associaram à mesma intenção, mil vezes obrigado.

Agradecendo a Nosso Senhor o ter-se dignado atender as súplicas de tantas boas almas, que, sinceramente se empenharam pela conservação da minha vida, quero também mostrar o quanto apreciei a dedicação de que fui objecto por parte do meu médico assistente sr. dr. João Fernandes de Freitas, que, em conferência com o sr. dr. João Almeida, desta cidade, resolveram entregar-me ao médico especialista do Porto, sr. Professor dr. Joaquim Teixeira Bastos, que teve para comigo todas as atenções e cuidados, que a minha doença requeria. A todos estes ilustres senhores renovo os meus sinceros agradecimentos.

Não pode esquecer-se dos que se deram ao incómodo de me visitar no hospital da Ordem Terceira do Carmo, alguns até repetidas vezes, singular ou colectivamente, como a digníssima Mesa da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade.

Muitos outros procuravam saber do meu estado de saúde pelo telefone ou escrevendo-me. Foram também sem conta os que, quase diariamente, se dirigiam à minha residência, na rua da Caldeira, a saber da minha pessoa, visitando-me também depois de ter regressado a Guimarães. Os meus paroquianos da Costa também se lembraram muito de mim. Bastantes me visitaram no hospital e todos pediram ao Senhor que se dignasse conservar por mais algum tempo a vida do seu pároco. Já lhes agradeço no primeiro dia que me foi dado para celebrar a Santa Missa na igreja paroquial.

Não tive ocasião de agradecer pessoalmente, como era meu sincero desejo, a meus primos e outras ilustres pessoas amigas do Porto o terem-se dignado visitar-me várias vezes.

Sai do hospital agradavelmente impressionado com os distintos médicos que me trataram, conservando também as melhores impressões a respeito da Directora do hospital, Irmã enfermeira do Pavilhão onde estava instalado, não esquecendo os bons serviços prestados pelos enfermeiros e outros empregados.

A todos estes bons amigos

## Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA  
**O TEU AMOR É UMA CABANA**  
com Doris Day, Virginia Mayo, Ruth Roman, Gordon McKae e Gene Nelson.

Um mundo de Maravilhas, de Juventude, de Alegria, de Beleza e de Amor!

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 -- ÀS 21,30 HORAS  
**UMA NOIVA EM CADA PORTO**

com Groucho Marx, Maria Wilson e William Bendix.

As aventuras de dois marinheiros que prometeram este mundo e o outro a lindas raparigas, e acabaram por ter um lindo «enterro»!

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 10 -- ÀS 21,30 HORAS  
**QUANDO PASSAR A TORMENTA**

com William Holden, Nancy Olson e Frank Lovejoy.

Histórico, verdadeiro e emocionante. Um amor inolvidável sob o fragor da batalha.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 12 -- ÀS 21,30 HORAS  
**Em Sessão Popular**

**MISSÃO NA COREIA**

com Robert Mitchum e Ann Blyth.

Uma história filmada no local em que se desenrola o maior drama da terra.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

## HELENA MENDES CABELEIREIRA

Comunica às suas estimadas clientes que mudou o seu salão, completamente remodelado, para a Rua da Rainha, 75, Telefone 40434. 282

## CASA PENHORISTA GUIMARARENSE

Rua Gravador Molarinho, 6 a 12  
(EM LIQUIDAÇÃO)

## Leilão de Penhores

De harmonia com a lei, anuncia-se que no dia 12 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na sede desta casa, serão liquidados em leilão, os contratos de penhores que não foram resgatados no prazo estabelecido no anúncio de liquidação, publicado na imprensa, em Março último. Guimarães, 5 de Setembro de 1953. 301

João J. da Cunha Monteiro.

## Quinta de CIMA DE VILA

Em S. Vicente de Passos — FAFE

Casa de senhorio e de caseiros, terra de lavradio, bom vinho, azeite, fruta, laranjal, matos, pinhal, abundância de água de minas, tudo junto.

Pensa 6 cabeças de gado. Livre e alodial. Servida por estrada à porta.

Vende-se. Efeitos de partilha. Trata o Solicitador Judicial Matias de Freitas — Fafe.

## SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Baptista & C.ª, L.ª  
Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

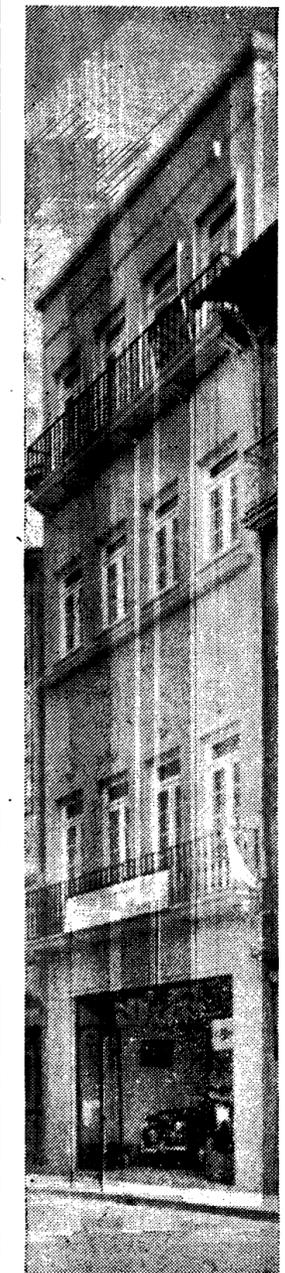
a que me referi, o meu eterno reconhecimento e não sei nem posso agradecer senão prometendo, tendo já começado, lembrar-me de todos na Santa Missa para que o Senhor os cumule de todas as graças e bênçãos, que mais vivamente desejam. 300

Padre António Teixeira de Carvalho.

LARGO 28 DE MAIO — GUIMARÃES

## PROPRIEDADE

do Ex.º Sr. Belmiro Mendes de Oliveira



Trabalhos de pintura feitos em 1952 pela E. T. A.

Exteriores, com a tinta «SEALPORO»; caixilharia, com esmalte «EDOLACA» 304

Mário Costa & C.ª, L.ª  
PORTO LISBOA

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

## Ofertas e Procura

**Quartos** Alugam-se dois, no centro da cidade. Nesta redacção se informa. 306

## Casa no centro da Cidade

Aluga-se com 2 lojas no rés-do-chão, para escritório e armazém; 1.º andar com 5 divisões, para armazém; 2.º andar, 4 divisões próprias para consultórios médicos; e 3.º andar para habitação, com 7 divisões. Tudo a servir independentemente. Nesta redacção se informa. (280)

## PASSA-SE

na Póvoa de Varzim  
Estabelecimento de mercearia e vinhos. Bem localizado e com muita clientela.  
Informa-se nesta Redacção. 284

## CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

**Excelso Correia & Sobrinho**

TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho)

Prensas para lagares  
Arcos de ferro  
Ferro e chapa de ferro  
Arames e chapa zincada  
Tintas e vernizes

Aos melhores preços

## MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139-143

TELF. 40340

GUIMARÃES

## PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

**NEOLUX, L.ª**

RUA DA TORRINHA, 154-156

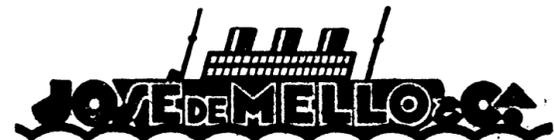
TELF. 23.477 (PPC)  
28.689

PORTO

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828  
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO  
com Armazém de Retem e Depósitos  
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:  
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## Passa-se

A CASA EVA na Rua de Santo António. Bom local para negócio e óptimas instalações. Falar no Armazém de José Faria Martins & C.ª, na Avenida Conde de Margaride. 288

## As cutilheiros e outros industriais

AGENTE EM LISBOA

Casa fundada há 18 anos, com um passado que oferece todas as garantias, aceita representações de artigos industriais.

Informa a Informadora Fiscal — Rua de S. Dámaso, 69-1.º — Guimarães. 305

## CASA ALUGA-SE

Tem 8 divisões, água, luz e garagem. Informa na redacção. 309

## Perdeu-se

Um gato francês, grande, todo preto, com coleira e guizo, se lho não tiraram. Dá pelo nome de «Papouze». Pede-se o favor de o entregar em casa de D. Maria Geraldo, Rua da Rainha, 138 — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver. 307



L. 28 de Maio, 73-1.º — Telefone, 4510  
GUIMARÃES



**GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA**

Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227

GUIMARÃES 189